

CORREIO DO RIBATEJO

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO DE SANTARÉM

Propriedade da Firma «João Arruda, Sucessores, Limitada»

Director: JOÃO PAULO NARCISO

5.902 (114.º ano)

DIRECTOR DE MÉRITO
DR. VIRGÍLIO ARRUDA

FUNDADOR

JOÃO ARRUDA



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
2000 SANTARÉM
TAXA PAGA

• Telefone 243 33 31 16
• Fax 243 33 32 58

• Antigo «Correio da Extremadura»

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Rua Serpa Pinto, 98, 100, 102 e 104
Apartado 323 – 2001-904 Santarém

GERENTES E PROPRIETÁRIOS:

Mário da Conceição Lopes – Luís M. Pires Marques – Manuel Oliveira Canals

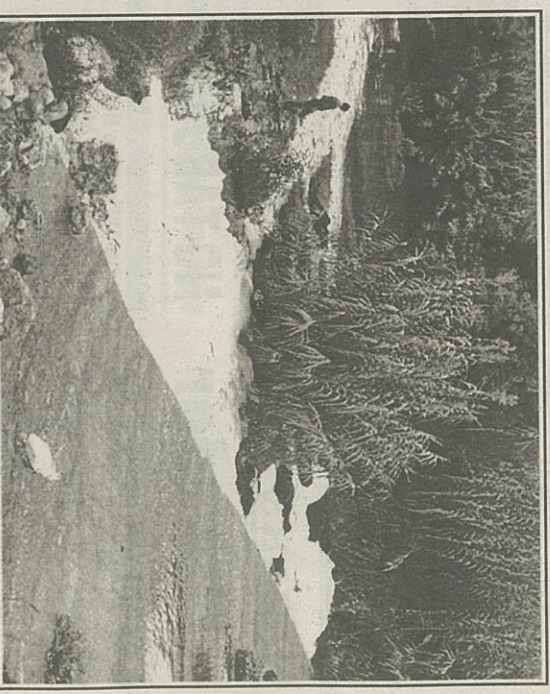
SEMANÁRIO REGIONALISTA

Santarém, 30 de Julho de 2004

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS
Assinatura semestral 8,93 € – Anual 0,60 €
(Com IVA incluído)

Anúncios: Pela tabela patente na administração deste jornal
Email: correiodoribatejo@mail.telepac.pt

ALVIELA



Carta Aberta ao Governo critica falta de resposta a contaminação do rio

A falta de investimento na requalificação do sistema de saneamento dos curtumes de Alcanena que estão a contaminar o rio Alviela, matando centenas de peixes, é o motivo de uma carta aberta enviada ao Ministério do Ambiente.

De acordo com Firmino Oliveira, presidente da Junta de Vaqueiros, uma das mais atingidas por este problema, e um dos autores do documento, "anda toda a gente a fugir às suas responsabilidades", preferindo "esquecer os atentados ambientais que atingem o Alviela".

No passado fim-de-semana apareceram mais algumas dezenas de peixes mortos a boiar no rio Alviela devido à contaminação da água com detritos químicos. O sistema de saneamento dos efluentes das indústrias de curtumes de Alcanena apresenta graves deficiências e muitas condutas estão danificadas, permitindo a saída de muitos detritos para os cursos de água sem qualquer tipo de tratamento, acusa Firmino Oliveira.

Segundo o autarca, o sistema existente custou cerca de 60 milhões de euros na década de 90 e a sua manutenção exige o investimento de cerca de dez milhões.

Nesse sentido, Firmino Oliveira, que faz parte de uma comissão cívica de protecção ambiental do rio Alviela, desafia o novo ministro do Ambiente a tomar uma posição quanto a este problema.

Caso contrário, Nobre Guedes ficará "na lista dos senhores responsáveis que continuam a fazer vista grossa e a colaborar na destruição deste recurso, pondo em perigo o futuro das novas gerações", conclui o documento.

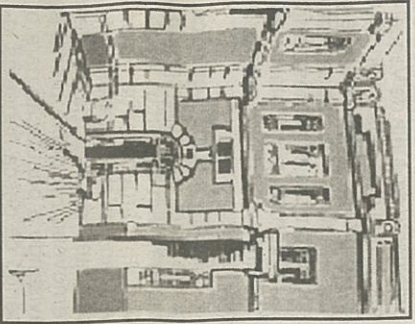
Dezenas de peixes mortos

O presidente da Junta de Vaqueiros, apresentou no passado domingo, dia 25 de Julho, uma queixa na GNR local, denunciando o aparecimento de dezenas

Arte de Talma no Taborda

(1895-1969)

Por: FLORINDO CUSTÓDIO



Santarém tem largas e grandes tradições de teatro amador. Desde o Teatro São João de Alpoirão (1849-1876) e o primeiro Rosa Damasceno (1885-1937) até às antigas ráctas do Teatro Taborda (desde 1895), do Teatro Ribeirense da Sociedade de Recreio Ribeirense (fundada em 1931), do Clube Literário Guilherme de Azevedo (fundado em 1917), e da Associação Académica de Santarém (fundada em 1931), guardam-se memórias e registos duma actividade meritória, que a passagem por Santarém das grandes companhias lisboetas foi gradualmente enriquecendo e estimulando.

Ainda hoje se fala de *A Maluquinha de Arroios*, encenação de José Salgueiro, nos Teatros Sá da Bandeira e Rosa Damasceno, em 1938 e 1939; de *A Voz do Sangue*, de Eduardo Garrido, encenação de João Codina, no Taborda e Rosa Damasceno, em 1940; de *O Aladrado*, encenação de João Codina, em 1941; e *O Leão da Estrela*, em 1942, encenação de João Codina, no Rosa Damasceno e no Taborda, pelo Grupo Cénico da Associação Académica de Santarém, representações, por vezes, apresentadas em povoações vizinhas.

O Orfeão Scalabitano foi fundado em 1925, com uma inactividade ininterrupta entre 1932 e 1942, e logo desde cedo foi criada uma Secção de Teatro Amador. O Circulo Cultural Scalabitano resultou da fusão, em 1954, do antigo Clube Literário Guilherme de Azevedo, sedado no Teatro Taborda, e do Orfeão Scalabitano, sedado no Ginásio do Seminário Patriarcal.

No Taborda, da primeira Associação, sempre se fez teatro de características populares, como a revista *Ondas Curtas*, de Alvaro Castro e Adriano Pereira, uma marcha de Teodoro Gonçalves, encenação de Guilherme Pereira e coreografia de Mário Ramsky.

representada no Teatro Rosa Damasceno e, na segunda, privilegiou-se, de início, o teatro musical, como por exemplo *Os Amores de Guaxia*, de Cardoso dos Santos e Belo Marques, de 1943, anteriormente já levada à cena: *O Homem do Ribatejo*, também de Cardoso dos Santos e Belo Marques, de 1946, encenação de Guilherme Pereira e Francisco Baptista; a ópera *Esméralda*, de Belo Marques, de 1947 e a Revista *Portas do Sol*, de 1949, textos de Joaquim Veríssimo Serrão e Henrique Vilgário, música de Eduardo Loureiro, encenação de Francisco Baptista, direcção musical de Fernando Veiga e realização de Mário Ramsky.

Entendeu-se, entretanto, que o teatro amador deveria ter responsabilidades de teatro declamado com a representação de peças de



Florindo Custódio

grandes dramaturgos nacionais e estrangeiros, e que os actores deveriam ter a direcção artística de um nome experimentado do teatro profissional.

Nesta ordem de ideias, foi decidido convidar o Professor Carlos de Sousa, do Conservatório Nacional que, além de realizar diversas encenações desde 1950, dirigiu, pelo menos, dois cursos de Arte de Dizer e Representar, entre 1950 e 1952, integrados na Academia de Música e Teatro, que formaram diversos alunos-actores, declamadores, encenadores, técnicos de palco, directores da Secção e até críticos locais de teatro.

Da sua acção como director artístico e encenador até 1956 (período de tempo que abrange os últimos quatro anos da vida do Orfeão e os primeiros dois anos do Circulo Cultural), realizaram-se as seguintes representações, quase sempre apresentadas em saraus anuais, no Teatro Rosa Damasceno e, eventualmente, na coreografia de Mário Ramsky.

Secretaria de Estado da Agricultura e Alimentação instala-se em Santarém

O Governo anunciou na passada sexta-feira, dia 23, que vai instalar em Santarém a Secretaria de Estado da Agricultura e Alimentação que tem como secretário de Estado David Geraldes.

Ao todo são seis as Secretarias de Estado que vão deixar Lisboa e passar para as cidades de Santarém, Coimbra, Aveiro, Évora, Faro e Braga.

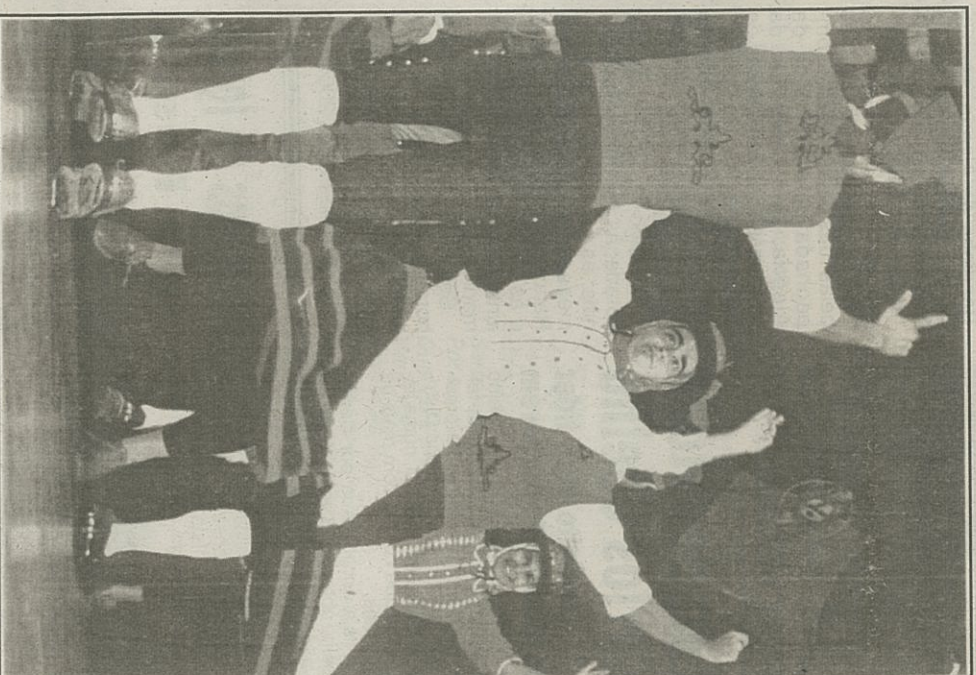
Em comunicado, o executivo de Pedro Santana Lopes anunciou também que "relativamente à cidade do Porto foi tomada a decisão de nela se

disponibilizarem instalações, nas quais o primeiro-ministro e os diferentes membros do Governo, por períodos regulares, desempenharão a sua normal actividade".

As secretarias de Estado que vão sair de Lisboa são as da Agricultura e Alimentação que passará para Santarém; a da Administração Local (Coimbra), da Educação (Aveiro), dos Bens Culturais (Évora), do Turismo (Faro) e da Juventude (Braga).

A medida abrange os secretários de Estado David Geraldes.

(Continua na 2.ª página)



GRUPO ACADÉMICO

na Camacha, onde vai participar na Gala Internacional "Maria Ascensão"

O Grupo Académico de Danças Ribatejanas, da nossa cidade, parte na próxima quinta-feira, dia 5 de Agosto, para o Arquipélago da Madeira, onde vai participar na II Gala Internacional de Folclore "Maria Ascensão", na Camacha, onde igualmente tomam parte agrupamentos de

Áustria, Ilhas Canárias, e ainda o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maiorca (Figueira da Foz), para além de outros grupos madeirenses. Quem não se recorda de Maria Ascensão, a "joirinha" do atamado Grupo Folclórico da Casa do Povo de Camacha.

(Continua na 20.ª página)

NESTE NÚMERO:

- A morte de Carlos Paredes por *Eulália felgas Marques* pág. 5
- «Correio Centenário»: Os banhos no Tejo pág. 10
- Reorganizar o Sistema de Ensino por *António Pina* pág. 16
- Tauromaquia por *Ludgero Mendes* pág. 17

HÁ MAIS DE UM SÉCULO AO SERVIÇO DE TODOS OS RIBATEJANOS

Obra monográfica sobre Santarém editada pela «Héstia Editores»

A Câmara Municipal de Santarém decidiu apoiar, institucionalmente a edição de uma obra monográfica sobre o concelho de Santarém, a editar pela «Héstia Editores». Docu-

mentada e ilustrada. Esta publicação visará prioritariamente a divulgação da História do concelho, bem como do seu Património móvel e imóvel, edificação, natural e cultural, com particular relevo para as tradições do concelho, seus usos, tradições e costumes, festas, romarias e tradições, folclore, gastronomia, artesanato, valências e vectores de interesse turístico, comércio, actividades e equipamentos industriais, sociais e culturais, bem como indicado-res caracterizadores da realidade do concelho nos diversos domínios possíveis de análise (demográfica, socio-económica ou outro).

Será, igualmente, atribuído um espaço editorial relevante à caracterização da realidade económica do concelho de Santarém e à sua preponde-



FAZEM ANOS:

Em 31, Maria Luísa d'Oliveira Feijó Monteiro, Luzia das Neves Pereira de Matos, Maria José Fernandes Tomé, Francisca Parreira Neto de Carvalho, António Barreto Mendes e António José dos Santos.

Em 1 de Agosto, Maria de Fátima Neto Viana Rodrigues, Vanda Alexandra Carreira Menino, Maria Luísa Pereira Godinho, Catarina Maria Carneiro Salena, Maria de Lurdes Cordeiro Fernandes, Dr. Miguel de Sousa Flores, Joaquim Gonçalves, José Francisco Bento Martins, Fernando Manuel Vale e Pira Barreto e Carlos Alberto Pessoa de Carvalho.

Em 2, Maria Cristina Nico Alves Lopes, Maria de Guadalupe Rodrigues Silva Romão e Castro Façanha, Mécia Gonçalves, Graça de Avizir Melo e Castro Rodrigues Duarte, João Carlos Abreu dos Santos Forte e Dr. Joaquim José Pereira de Melo Mascarenhas e Silva.

Em 3, Alice Maria Fonseca Lopes, Maria Clárisse Neves Narciso, Maria Otília Lopes Monteiro, Maria Cunha de Almeida, Judith Maria de Ramalho Godinho, Maria Carolina Duarte de Almeida e Silva, Augusto José de Castro Constanção, Carlos Manuel Alves Neto e Francisco Alves Marvão.

Em 4, Maria Luísa Faustino António Carlos Barreiros Nunes de Mendes, Luis Carlos Duarte Bastos e Tiago José Batista Cardoso.

Em 5, Cândida Augusta dos Santos, Wanda Marília Adão Trindade, Adélia dos Santos Costa, Maria Lucília Fiohenço Ribeiro, Maria do Carmo Rodrigues Mendes Pereira, Mário Paulo Borges Beja do Nascimento e José Augusto Santos Lourenço.

Em 6, Feilsberta Encarnação Ferreira, Ana Maria de Sousa Leição de Morais, Aldina Manuela de Oliveira Patrício, Maria Suzete Moia Gaudêncio, João Maria Baptista Borges Nobre, José de Castro Infante da Câmara, António Filipe Gante Trincão e Rui Manuel Gante Trincão.

ARTE DE TALMA NO TABORDA

(Continuação da 1.ª página)

sede do Taborda e noutras localidades do país: *Meu Marido que Deus Haja*, de André Brun e *Recorrendo*, de Manuel Afonso, em 1950, nas Bocas de Prata do Orbeão; *Os Velhos* de D. João da Câmara, em 1951; *D. Beltrão de Figueira*, de Júlio Dantas, com coreografia de Margarida de Abreu, em 1952; *O Morgado de Fátia em Lisboa*, de Camilo Castelo Branco, em 1953; *O Avariado*, de Molière, em 1954; *O Poeta e a Saudade*, de D. João da Câmara e *O Allagame de Santarém*, de Almeida Garret, em 1954, nas Comemorações do Centenário do desaparecimento do escritor e já promovidos pelo Circuito Cultural, após a fusão; *Suplica de Cananeta*, de Gil Vicente, e *Velhaçarias de Scapin*, de Molière, em 1955, pela Secção de Teatro, já denominada Iniciação Teatral Actor Taborda; excertos vicentinos do *Auto da Visitação*, do *Auto de Motina Mendes*, de *Quem tem Fartolos?*, do *Auto da Barca do Purgatório*, da *Suplica de Cananeta*; *Os Mafeficos do Tabaco*, de Tchekov e *A Gota de Mel*, de Léon Chancerai, em 1956. Nesta ocasião, foram criados os novos logotipos da Secção.

A partir desta data, por divergências internas, Carlos de Sousa abandona a actividade em Santarém e é contratado o profissional Humberto d'Ávila que dirige as encenações, em 1957, de *Sifísido e a Morte*, de Robert Merle, num saraú de homenagem a todas as mãdrinhas do Orbeão e, em 1958, do entremez *Guarda Cuidadosa*, de Miguel Cervantes, numa produção designada de Teatro Experimental).

A actividade organizativa do então denominado Teatro de Ensaio – que irá privilegiar, futuramente textos de curta duração e espectáculos produzidos na sede – passa a ser coordenada por José Carlos Oliveira Solias (1912-1970) e Florindo Custódio, director nos do Curso da Arte de Dizer e Representar, supervisionada novamente, por um curto período de tempo, pelo Professor Carlos de Sousa que, regularmente, avaliava os ensaios realizados no Ginásio do Seminário e dirigida artisticamente pelo conhecido amador Carlos Mendes que orientou e encenou as seguintes peças: *Auto do Bom Pastor*, de António Manuel Couto Viana, e *O Beijo do Infante*, de D. João da Câmara.

(Continua na 20.ª página)

Vaqueiros em festa em honra do Divino Espírito Santo

A freguesia de Vaqueiros, no concelho de Santarém, inicia hoje, sexta-feira, dia 30, pelas 18 horas, as festas em honra do Divino Espírito Santo, prosseguindo até segunda-feira, dia 2 de Agosto.

Segundo o presidente da Junta, Firmino Oliveira, «trata-se de uma tradição da terra que se repete nos últimos três anos, após longo interregno».

A festa serve para «juntar as famílias» e promover «o convívio com as populações vizinhas».

A «crise económica», permitiu apenas, segundo o autarca, um «programa modesto», sendo de salientar a «Proceissão, pelas 17.30 horas de amanhã, sábado, e a animação que será feita pela Bandinha da Alegria. «As eventuais receitas da festa serão aplicadas em infraestruturas desportivas e religiosas, recinto polidesportivo e o restauro da igreja do século XVIII», informa Firmino Oliveira.

Nas festas do ano, passado o valor líquido apurado « rondou os 10 mil euros, culminando assim o resultado de um trabalho longo de uma comissão que se organiza e cria iniciativas ao longo de um ano», acrescenta o presidente da Junta de Freguesia de Vaqueiros.

O programa completo das festas é o seguinte: Hoje, sexta-feira, dia 30, às 18 horas, início do arraial; às 19, abertura da quermesse; e às 22.30, início do baile com o Conjunto Musical «Potencial».

Sábado, dia 31, às 8 horas, alvorada; às 9, chegada da Bandinha da Alegria, seguindo-se o pedidório pelas ruas da freguesia; às 13, almoço animado pela Bandinha da Alegria; às 16.30, Missa Solene; às 17.30, tradicional Proceissão pelas ruas da freguesia, acompanhada pela Bandinha da Alegria; às 19, abertura da quermesse; às 21, Danças do Salão de Farnes; e às 22.30, início do baile com o Conjunto Musical «Os Primos», até de madrugada.

Domingo, 1, às 8 horas, alvorada; às 15, Jogos Tradicionais; às 18, abertura da quermesse; às 20, actuação do Rancho Folclórico da Zibreira; e às 22.30, actuação do Conjunto Musical «Fusão», até de madrugada.

Segunda-feira, dia 2, às 8 horas, alvorada; às 10, futebol infantil; às 19, início do baile com o organista Carlos Godinho; e às 24, eleição da nova Comissão de Festas 2005.

Parceiros de Igreja em Festa

A Comissão de Festas de Parceiros de Igreja, organiza este ano de 5 a 9 de Agosto as tradicionais festas populares, em honra de Nossa Senhora das Neves.

Durante estes cinco dias de festa haverá muita animação: vários grupos musicais, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Zibreira, picaia nocturna e jogos tradicionais. No dia 5 de Agosto, dia da Padroeira, haverá missa e procissão pelas 18 horas, as quais se voltarão a repetir no domingo, dia 8, pelas 16 horas.

No sábado, dia 7 de Agosto, decorrerá pelas 12.30 horas, um almoço-convívio, que contará com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas e de outras entidades oficiais.

Os lucros deste evento revertirão para a obra em curso, do Centro Comunitário Paroquial de Parceiros de Igreja. Um projecto, que apresenta como principal valência um Centro de Dia.

ÚLTIMA HORA retirados do rio Alviela

Centenas de peixes mortos foram na passada quarta-feira retirados do rio Alviela, na sequência de despejos de quirmes pelas empresas de curtumes de Alcanena, revelou o presidente da Junta de Vaqueiros, do concelho de Santarém. De acordo com Firmino Oliveira, os técnicos da Comissão de Coordenação e de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT) realizaram na quarta-feira a limpeza do rio, mas depararam-se com mais peixes mortos do que o esperado.

«A noite do aque do Porto há várias dezenas de peixes em putrefacção há três dias» mas «noutros açudes foram encontrados muitos outros peixes a boiar», revelou o autarca, que faz parte de uma comissão criada para a protecção do rio Alviela.

Os serviços técnicos estão a retirar «anguias, carpas, barbos, bordais, com vários quilos» do curso de água, revelou o autarca.

Firmino Oliveira mostrou-se indignado com os problemas ambientais causados pela falta de capacidade do sistema de saneamento das empresas de curtumes de Alcanena, que acusa de contaminarem a água com os produtos químicos utilizados no tratamento dos curtumes.

«Há muita água no rio e isso é um sinal que os peixes estão a morrer com venenos dos curtumes», explicou o autarca, temendo uma «catástrofe de saúde pública» caso algum peixe contaminado tenha sido pescado por moradores da zona.

Opinião semelhante tem José Alho, presidente da Liga para a Protecção da Natureza (LPN) e um conhecedor deste problema, que critica a falta de vontade dos sucessivos Governos em resolver a tragédia ambiental que se tem sucedido.

Câmara do Cartaxo quer mais polícias na rua

Em resposta ao franco crescimento do concelho, o presidente do município do Cartaxo, Paulo Caldas, pretende reforçar a lógica da prevenção no combate ao crime, reiterando a urgência da construção da esquadra da PSP e um maior reforço dos efectivos policiais no exterior. Desta forma, solicitou novamente o agendamento de uma reunião com o Ministro da Administração Interna.

Embora a consolidação do crescimento populacional do concelho não tenha influenciado o aumento da taxa de criminalidade, bem pelo contrário, o presidente da Câmara Municipal considera que o importante é prevenir e incluir uma maior confiança e segurança na população.

«Neste sentido que manjesta mais uma vez a sua disponibilidade para colaborar com a PSP na cedência de funcionários para os serviços administrativos, pretendendo deste modo disponibilizar um número maior de polícias para a prevenção do crime e segurança na rua».

O presidente da Câmara Municipal, reafirma ainda as exigidas condições da actual esquadra da PSP, reclamando a urgência, na construção de novas instalações, projecto cuja obra se tem vindo a adiar de ano para ano.

No que respeita à GNR do Cartaxo, cujo quartel tem apenas cinco anos, o presidente do município aponta como primeira necessidade o reforço do número de viaturas.

Esta é uma posição que vem dar continuidade à consolidação do esforço que a Câmara Municipal tem vindo a desenvolver, na área da prevenção e da segurança das populações, em estreita e permanente colaboração com as forças de segurança citadas.

Comemora

115 anos “de cara lavada”

O ascensor da Nazaré comemorou na passada quarta-feira 115 anos de vida, apresentando-se totalmente renovado e mantendo o seu papel duplo de símbolo turístico da vila e de meio de transporte entre a praia e o morro do Sítio.

Na cerimónia comemorativa dos 115 anos da sua construção, foi apresentada uma réplica do painel mural alusivo ao milagre de Nossa Senhora da Nazaré, da autoria de Ferreira da Silva, que marca o fim de um processo de requalificação do equipamento.

Desde 2001, a autarquia promoveu a substituição das carruagens, a recuperação das linhas e da estrutura, bem como o reforço da segurança, num investimento global de 1,5 milhões de euros.

O equipamento foi inaugurado no dia 28 de Julho de 1889 e o autor do projecto foi o francês Raul Mesnier, discípulo de Eiffel e responsável pela maioria dos elevadores históricos de Lisboa.

Mais do que objectivos turísticos, a construção do ascensor visou garantir uma melhor ligação entre os habitantes da praia e do Sítio da Nazaré, onde se localizava a Real Casa da Nazaré.

Contudo, pouco depois, a praia reforçava o seu papel de destino turístico, já que as famílias podiam fazer férias na zona balnear e visitar o Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, localizado no Sítio.

Actualmente, o ascensor é um dos meios de transporte mais utilizados para o Sítio, apresentando uma média anual de cerca de um milhão de passageiros.

Para Jorge Barroso, presidente da Câmara da Nazaré, o ascensor tem um “papel essencial” na promoção da vila, mas também na “ligação dentro da vila”, assumindo uma “responsabilidade social decisiva” para o apoio às populações.

Por outro lado, o autarca social-democrata destacou a poupança energética que o equipamento representa, já que as duas carruagens funcionam num sistema de alavanca, permitindo mesmo o fornecimento de electricidade à rede quando descem mais pessoas do que sobem.